

## EDITORIAL

É com imensa satisfação que o Conselho Editorial da Leituras de Economia Política (LEP) apresenta a sua 33ª edição da revista. Gerido por estudantes da pós-graduação do Instituto de Economia (IE) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o periódico reúne publicações que têm como objetivo despertar a reflexão crítica na comunidade acadêmica e na sociedade de maneira ampla. As publicações versam sobre temas que dizem respeito à Economia, Desenvolvimento Econômico, Ciências Sociais Aplicadas, História Econômica e áreas afins, englobando doze áreas temáticas da economia: Teoria Econômica; Economia Internacional; Economia Brasileira; História Econômica; História do Pensamento Econômico; Economia Política; Economia Social e do Trabalho; Economia Regional e Urbana; Economia Agrícola, Aplicada e do Meio Ambiente; Economia Latino-americana; Metodologia Econômica; e Economia Industrial.

A 33ª edição da LEP reúne 5 artigos. O primeiro, intitulado “*Notas sobre a natureza das crises econômicas em Keynes e Marx*”, de André Bologna de Castro Cardoso, mostra as visões de crise tanto para John Maynard Keynes, quanto Karl Marx. O autor ressalta que ambos viam o capitalismo como um sistema econômico incapaz de gerar bem-estar coletivo, sobretudo devido às crises econômicas e desemprego. Ressalta-se, contudo, as diferenças entre as teorias keynesiana e marxista para o gerenciamento das crises, sendo que a primeira oferece um arcabouço no qual é possível gerenciar o capitalismo, por meio de políticas públicas. Já para a visão marxista, isso é impossível.

O segundo artigo, “*Trabajo y desarrollo en el Uruguay post-neoliberal*”, de Antonino Pablo Zunino Ruso, realiza uma análise a partir da economia política do Uruguai desde o início dos governos da Frente Amplio em 2005 até 2014, contrastando-a com o período 1990-1999, com ênfase no trabalho. As rupturas e continuidades entre os dois períodos foram estudadas para estabelecer se é possível identificar um modelo de desenvolvimento diferente no segundo período, a partir de uma perspectiva de análise regulatória. O autor aponta que houve uma continuidade entre o modelo dos dois períodos, no entanto, a regulamentação para o período 2005-2014 teve um caráter mais social que levou a uma melhoria significativa na qualidade do trabalho e nos indicadores sociais.

Em “*A emergência e o desenvolvimento do sistema de proteção social brasileiro: conquistas e desafios atuais*”, de Gustavo Bonin Gava e Noan Sallati, analisa a emergência e o desenvolvimento do sistema de proteção social no Brasil, oferecendo um levantamento que se inicia na década de 1920, ainda na República Velha e se estende até a contemporaneidade, apontando que o sistema de proteção social brasileiro está sendo desmantelado de maneira acelerada, o que pode impactar as populações mais vulneráveis e o tecido social do País.

De autoria de Gésia Coutinho Marcelino e Ana Cristina Lima Couto, “*Pobreza nas unidades da federação brasileira: uma análise com dados em painel (2004-2015)*” discorre sobre os impactos da escolaridade média, da desigualdade de renda e das transferências do Programa Bolsa Família (PBF) sobre a determinação da pobreza no Brasil. Neste sentido, o terceiro artigo desta edição destaca a importância da educação para a redução da pobreza no País.

Em nosso quinto artigo desta edição, “*A evolução da terceirização e a (re)organização do trabalho na experiência brasileira: uma análise do tratamento legal a partir de 1967*”, de André Monici Sabino, apresenta-se uma análise das transformações no mercado de trabalho brasileiro, através do estudo da evolução legislativa e da jurisprudência, com foco no trabalho terceirizado. Partindo do Decreto-lei n. 200/67 até a Lei n. 13.467/2017, o artigo, além disso, analisa a jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho (TST) sobre a temática da terceirização no Brasil e seus impactos na Economia Social e do Trabalho.

A trigésima terceira edição da Leituras de Economia Política, cumpre enfatizar, é fruto de todo esforço coletivo realizado pelos autores, pareceristas e pelo Conselho Editorial da Revista, uma equipe sempre empenhada em fornecer um espaço de publicação relevante, com contribuições críticas para o debate dos mais diversos temas. Desejamos, assim, uma boa leitura e esperamos que os textos aqui reunidos estimulem boas discussões.

O Conselho Editorial